



Ministério da
**Ciência, Tecnologia
e Inovação**



Migração de retorno no Nordeste brasileiro: uma análise exploratória a partir do Censo Demográfico 2010

*Apresentação do trabalho final, como requisito do Curso:
“Análise Espacial de Dados Geográficos”*

Professor: *Antônio Miguel V. Monteiro*

Aluno: *Járvis Campos*

Dezembro de 2014

Sumário

- Objetivos
- Perspectiva histórica da ocupação no Nordeste
- Estado da arte sobre migração de retorno
- Métodos
 - Técnicas diretas de migração
 - Estatística multivariada
- Resultados

Objetivos

- Analisar o efeito direto da migração de retorno para o Nordeste brasileiro, a partir do Censo 2010.
 - Calcular e identificar a migração de curto prazo (ocorrido dentro do quinquênio);
 - Calcular e identificar a migração de retorno de data fixa;
 - Identificar os principais fluxos migratórios quinquenais, a partir da aplicação da técnica de análise fatorial.

Perspectiva histórica da ocupação no Nordeste

- O processo de formação da economia nordestina e, conseqüentemente, de seu povoamento, é fundamental no entendimento da organização espacial do sistema urbano regional.
- A concentração das maiores e mais importantes cidades no litoral é o resultado natural da importância das exportações de determinados produtos primários diretamente ao mercado externo (economia açucareira), num período em que o mercado nacional não estava articulado.

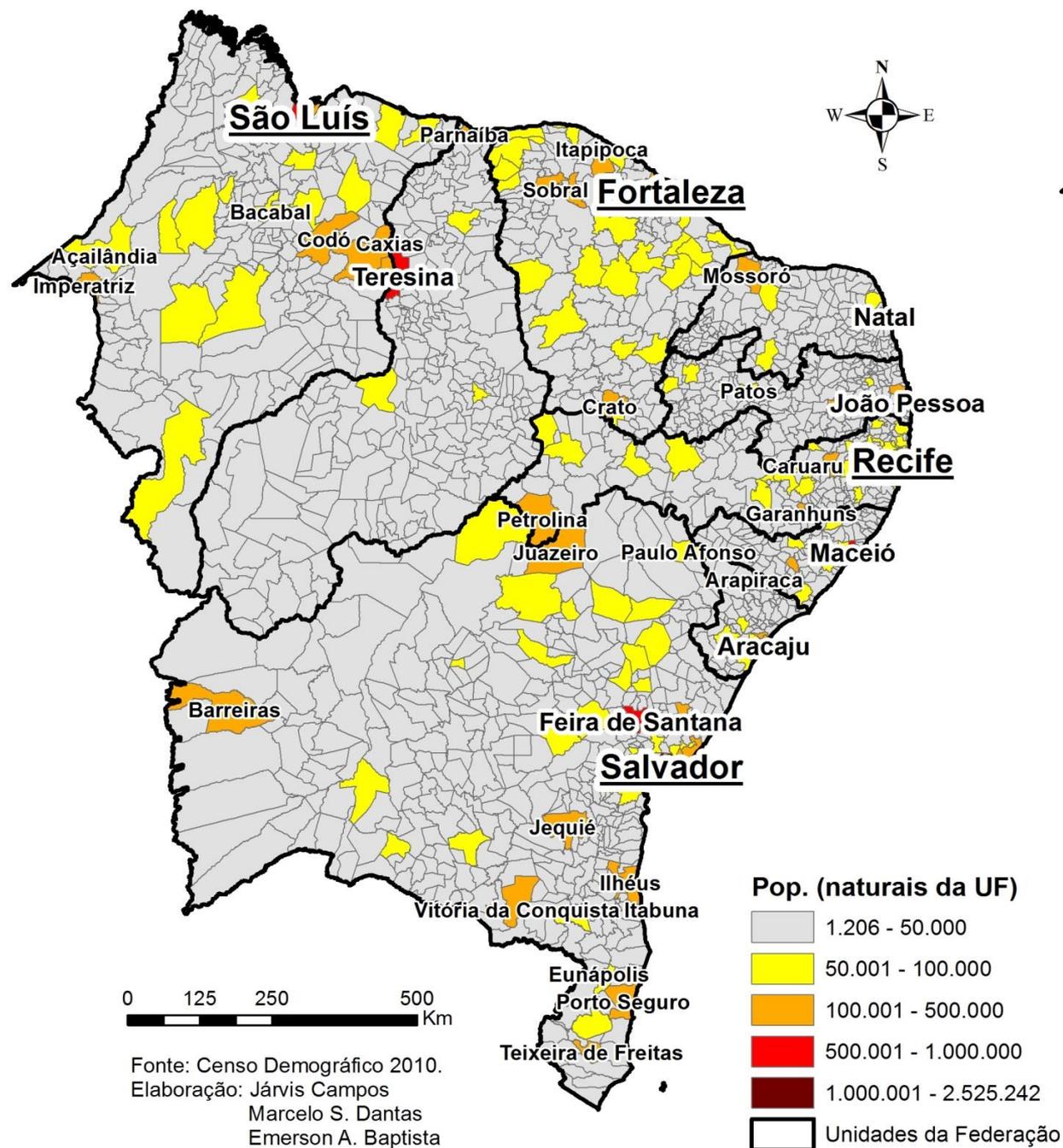
Perspectiva histórica da ocupação no Nordeste

- A falta de dinamismo apresentada pela economia de subsistência a que estava submetida a maior parte do Nordeste, além das dificuldades naturais com o destaque para o fenômeno da seca, levam a que o sistema urbano regional perca densidade à medida em que se afasta do litoral.

Hierarquia dos municípios	Número de cidades	%
>1 milhão	4	0,22%
500 a 1 milhão	7	0,39%
100 a 500 mil	47	2,62%
50 a 100 mil	113	6,30%
<50	1623	90,47%
Total	1794	-

Fonte: Censo Demográfico 2010

Mapa da
distribuição
dos naturais
da UF por
hierarquia dos
municípios –
Região
Nordeste –
Censo 2010



Estado da arte sobre migração de retorno

- Em um contexto de diminuição generalizada da fecundidade e dos níveis de mortalidade, as migrações podem potencialmente assumir um papel relevante na distribuição espacial das populações, ainda que a intensidade de entradas e saídas de pessoas nem sempre se concretize na resultante numérica expressa pelas taxas de crescimento (tendência à migração de *curto prazo*).
- Aumento da migração de retorno e de novos tipos de mobilidade. Existência de um novo padrão de redistribuição espacial da população brasileira.

Brasil (UF's), imigrantes de curto prazo

Unidades da Federação (Ufs)	1986/1991		1995/2000		2005/2010	
	imigrantes de curto prazo		imigrantes de curto prazo		imigrantes de curto prazo	
	total	% imig.	total	% imig.	total	% imig.
Rondônia	4.326	3,29	27.633	24,90	22.236	25,24
Acre	926	6,66	3.918	22,32	5.531	28,50
Amazonas	6.595	10,00	12.588	12,32	29.324	29,10
Roraima	1.492	4,05	4.820	9,17	7.331	22,29
Pará	9.768	4,40	63.142	25,75	68.230	29,63
Amapá	1.064	4,31	6.715	13,09	9.524	20,46
Tocantins	6.756	7,58	25.423	21,04	21.964	20,40
Maranhão	15.667	13,15	39.916	28,36	46.553	30,58
Piauí	16.801	18,72	29.500	24,95	26.713	26,63
Ceará	40.479	24,97	60.999	27,24	60.854	35,13
Rio Grande do Norte	10.406	12,10	24.227	23,72	24.013	26,17
Paraíba	22.569	20,25	40.146	28,24	33.194	25,69
Pernambuco	31.998	15,71	60.011	26,69	66.527	30,94
Alagoas	8.451	12,19	22.442	28,62	24.768	31,61
Sergipe	9.362	14,33	16.454	24,00	18.652	26,02
Bahia	48.412	20,60	93.087	27,09	113.903	33,20
Minas Gerais	60.324	13,96	123.896	21,67	166.775	30,70
Espírito Santo	8.233	5,73	32.871	20,29	42.639	24,58
Rio de Janeiro	43.841	14,75	93.687	22,66	128.001	32,13
São Paulo	91.993	6,20	358.539	22,66	421.794	29,85
Paraná	61.391	18,58	91.018	23,44	109.797	28,74
Santa Catarina	13.653	7,42	47.426	19,19	74.789	19,88
Rio Grande do Sul	13.850	10,81	47.395	29,48	72.049	41,25
Mato Grosso do Sul	8.744	6,58	24.639	20,14	33.360	25,21
Mato Grosso	11.790	4,94	52.607	24,03	51.169	26,22
Goiás	19.586	6,81	65.395	14,93	106.633	22,66
Distrito Federal	10.264	4,99	18.331	7,82	50.041	20,81
Brasil	578.741	10,35	1.486.826	22,25	1.836.364	28,34

Estado da arte sobre migração de retorno

Migração de Retorno no Brasil:

- Déc. 80: Paralelamente à redução drástica de certos fluxos migratórios para o Sudeste ou para as áreas de fronteira, pôde-se identificar a intensificação de movimentos de retorno, processos que configuram a nova realidade do desenvolvimento socioeconômico do país (BAENINGER, 2001).

Estado da arte sobre migração de retorno

- Os dados censitários de *data fixa* revelaram que no Brasil cerca de 1,3 milhões indivíduos tomaram a decisão de regressar aos seus estados de origem entre 1995-2000 (IBGE, 2000). Número expressivo, quando considerado que dentre as pessoas que fizeram algum deslocamento neste período cerca de 22% são de retornados.
- A literatura sobre o tema atesta que o fluxo de migrantes de retorno nas últimas décadas mostrou-se mais intenso e direcionado para as regiões historicamente consideradas “fornecedoras de mão de obra” (caso de Minas Gerais e Nordeste, sendo que este último representa 40% do universo de retornados, segundo o IBGE).

Estado da arte sobre migração de retorno

- O retorno, muitas vezes, se verifica por algum equívoco de avaliação quanto às oportunidades no local de destino, o que resulta em frustração no que tange às suas expectativas quanto às melhorias almejadas.
- A migração pode, ainda, fazer parte de um planejamento a longo prazo de mudança de residência, quando o migrante se posiciona como um trabalhador que agregará bens e/ou benefícios no tempo de sua estada fora, retornando, mais idoso, para seu local de origem e, assim, desfrutar a velhice juntamente com seus familiares (FAZITO, 2005).
- O retorno, portanto, constitui um princípio simbólico que inscreve a circularidade nas migrações (SAYAD, 2000).

Métodos

As técnicas diretas de migração:

- Quesitos de data fixa: permite o cálculo do saldo migratório e dos fluxos populacionais, a partir da combinação entre o local de residência há 5 anos e o local de residência atual.
- Quesitos de última etapa: a variável *lugar de última residência* corresponde às pessoas que residiram em outro município, quanto ao local do recenseamento. Este quesito, combinado com o *tempo de residência*, permite a definição da *última etapa migratória*.
- Local de nascimento.
- Hierarquia de cidades.
- Variáveis de educação.

Métodos

Estatística multivariada:

- Matriz quadrada “OxD” submetida à análise fatorial:
 - As cargas identificam os destinos que têm origens comuns;
 - Os scores indicam as origens que são altamente relacionadas com aqueles destinos;
- Assim, os fatores identificam um grupo de destinos, que recebem seus imigrantes de origens similares; num dado fator, os scores identificam a associação relativa das origens com o grupo de destinos previamente delimitados.
- Regra de decisão: considerou-se apenas o fator no qual uma dada variável apresenta a maior carga (CLAYTON, 1977).

Resultados

População dos municípios por condição de nascimento - Região Nordeste – 2010

Condição	População	%
Sim e sempre morou	35.287.977	71,5
Sim mas já morou fora	2.236.308	4,5
Não	11.847.422	24,0
Total	49.371.707	100,0

Fonte: elaboração própria a partir dos microdados do Censo Demográfico 2010

Resultados

População dos municípios por condição de nascimento e por status educacional

Possui curso Superior	NASCEU NESTE MUNICÍPIO						Total
	sim, e nunca migrou	%	sim, mas já migrou	%	não	%	
Não	15.149.721	94,38%	1.463.141	90,30%	7.965.107	93,36%	24.577.969
Sim	902.721	5,62%	157.246	9,70%	566.325	6,64%	1.626.292
Total	16.052.442		1.620.387		8.531.432		26.204.261

Fonte: elaboração própria a partir dos microdados do Censo Demográfico 2010

*população acima de 25 anos

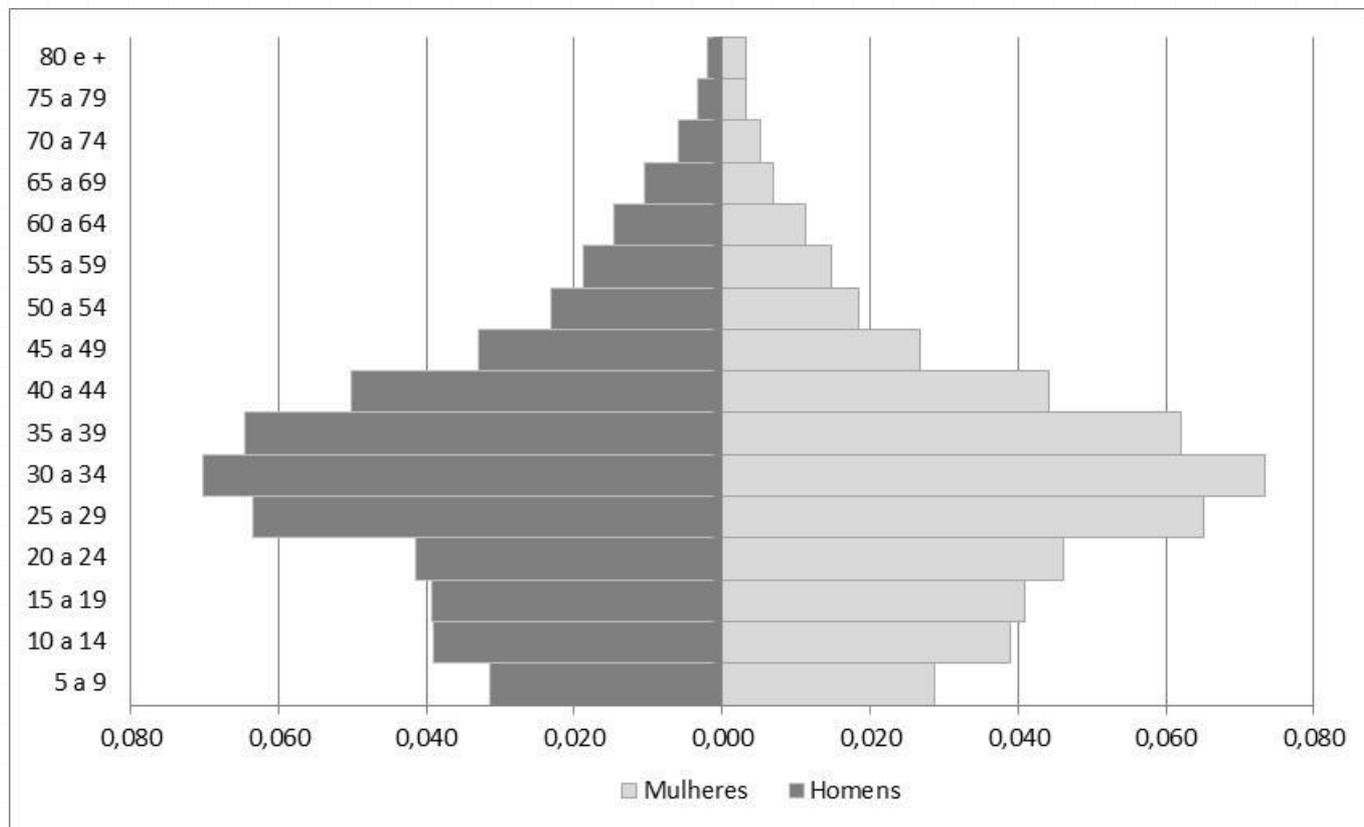
População total dos migrantes de retorno interregional por condição de nascimento no município

Condição	População	%
Sim	163.351	61,0
Não	104.254	39,0
Total	267.604	100,0

Fonte: elaboração própria a partir dos microdados do Censo Demográfico 2010

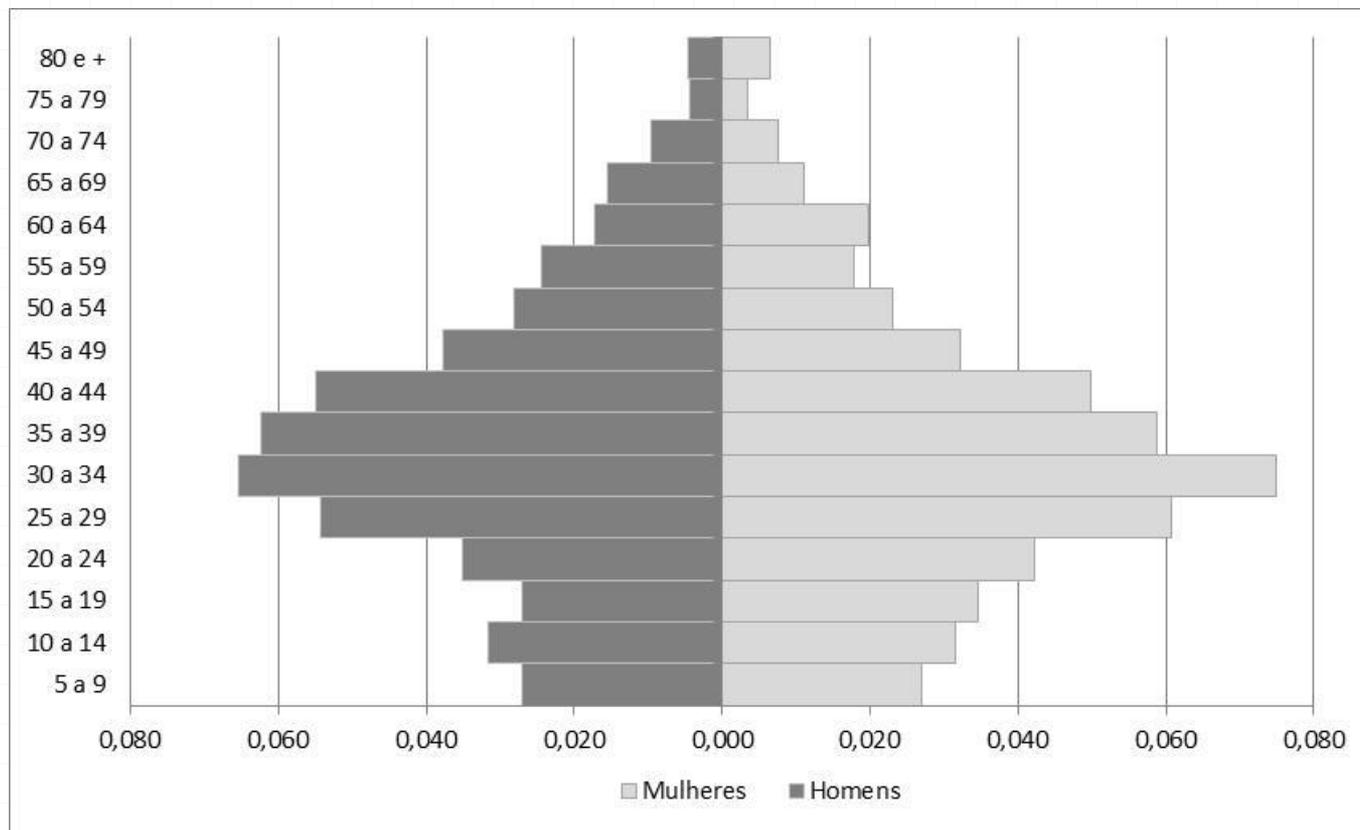
Resultados

Pirâmide etária dos migrantes de retorno naturais do município que já realizaram a migração interregional



Resultados

Pirâmide etária dos migrantes de retorno não-naturais do município que já realizaram a migração interregional



Resultados

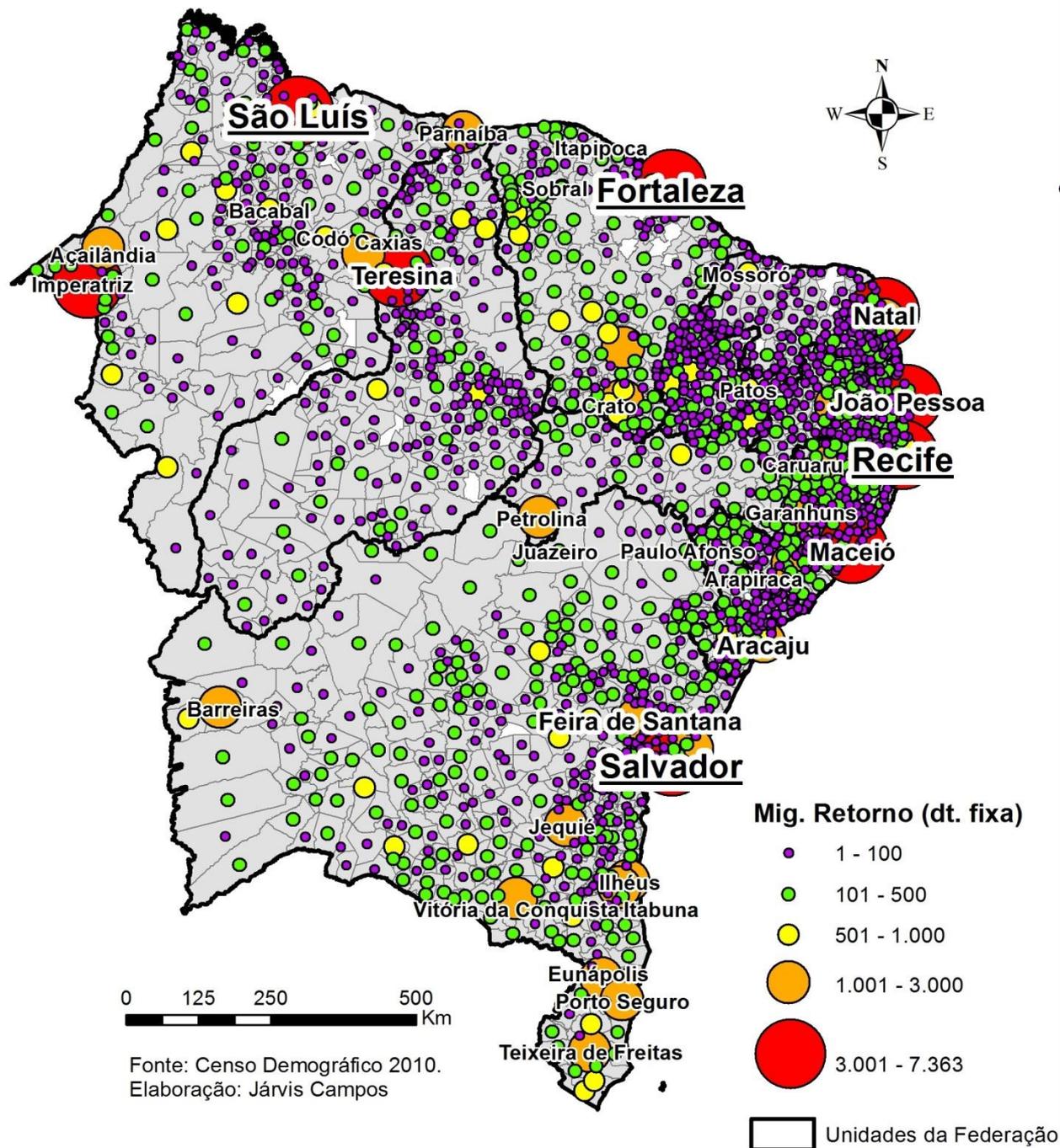
Migração interregional de retorno pela condição de nascimento, hierarquia dos municípios e curso superior - Região Nordeste - 2010

Possui ensino superior	Hierarquia do município	NASCEU NESTE MUNICÍPIO						Total
		Sim	%	%	Não	%	%	
Não	<50	65.861	61,92	67,30	32.004	32,70	44,19	97.865
	50a100	15.881	14,93	60,30	10.454	39,70	14,44	26.335
	100a500	12.286	11,55	43,96	15.664	56,04	21,63	27.950
	500a1	6.041	5,68	42,25	8.257	57,75	11,40	14.298
	>1 milhão	6.302	5,92	51,06	6.041	48,94	8,34	12.343
			106.371			72.420		
Sim	<50	1.372	19,62	59,11	949	40,89	18,48	2.321
	50a100	515	7,36	50,74	500	49,26	9,74	1.015
	100a500	921	13,17	40,73	1.340	59,27	26,10	2.261
	500a1	1.349	19,29	54,82	1.112	45,18	21,66	2.461
	>1 milhão	2.836	40,55	69,68	1.234	30,32	24,03	4.070
			6.993			5.135		
Total	<50	67.233	59,31	67,11	32.953	32,89	42,49	100.186
	50a100	16.396	14,46	59,95	10.954	40,05	14,12	27.350
	100a500	13.207	11,65	43,72	17.004	56,28	21,93	30.211
	500a1	7.390	6,52	44,10	9.369	55,90	12,08	16.759
	>1 milhão	9.138	8,06	55,68	7.275	44,32	9,38	16.413
			113.364			77.555		

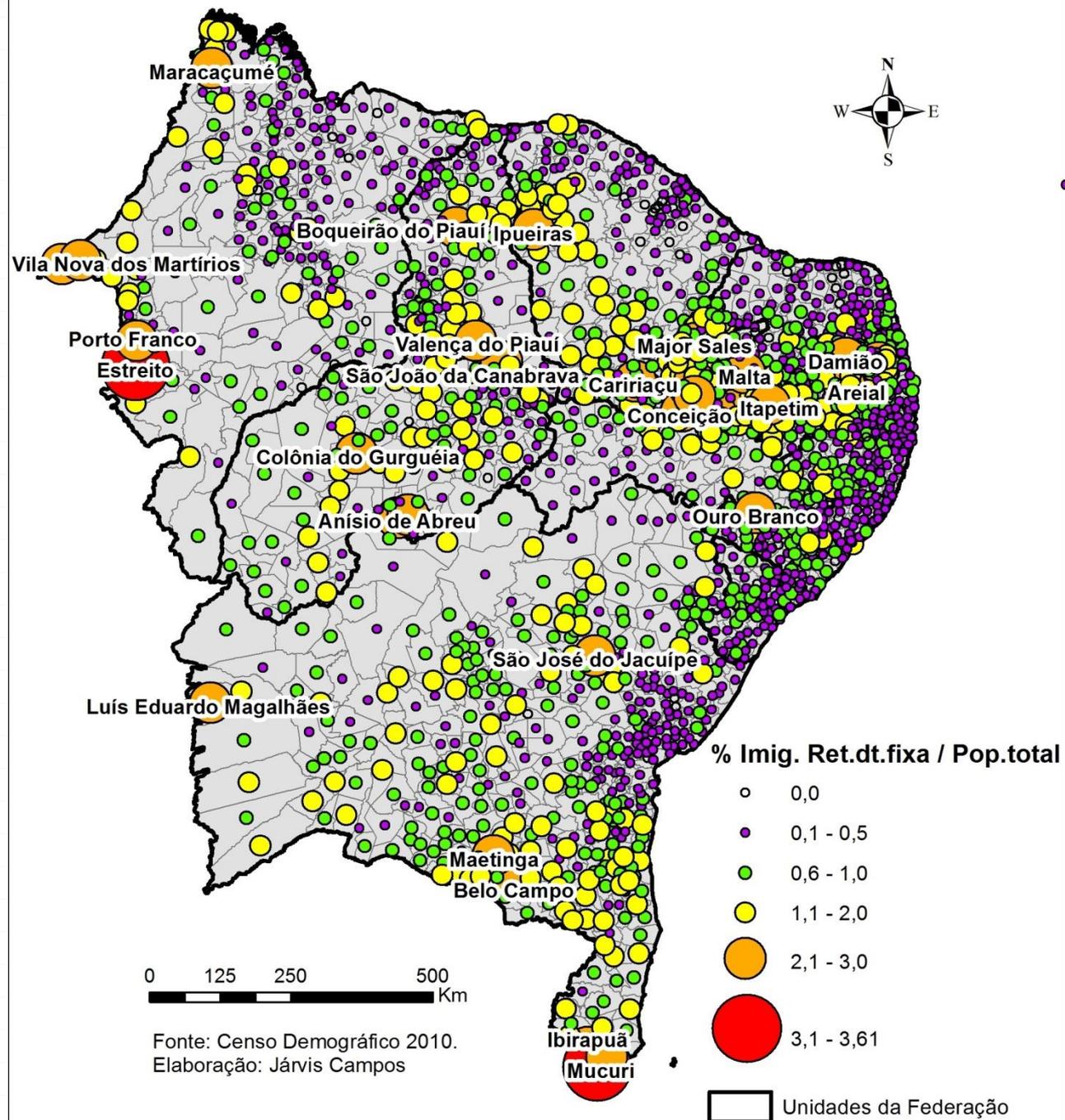
Fonte: elaboração própria a partir dos microdados do Censo Demográfico 2010

*em vermelho o percentual em relação às linhas.

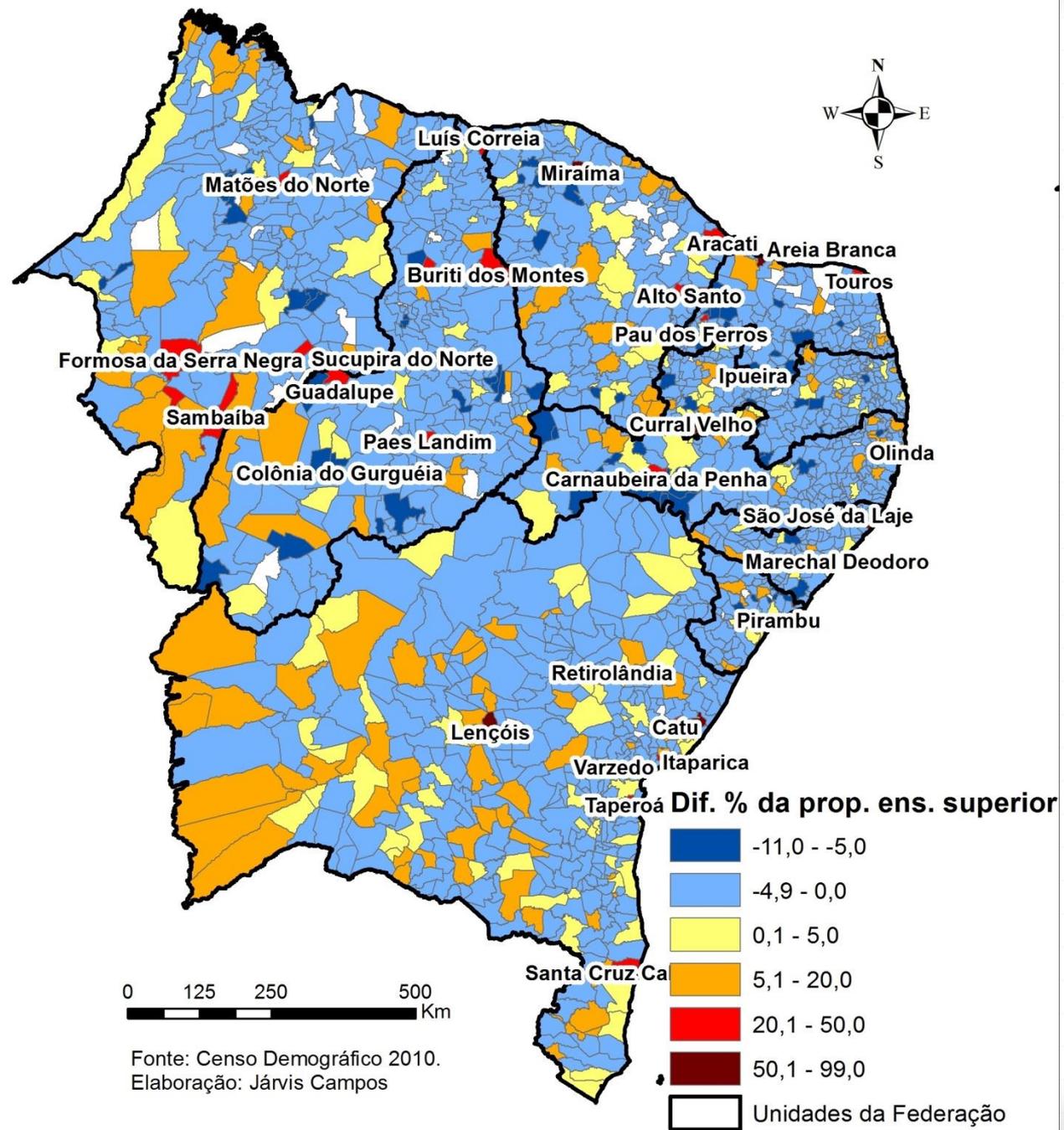
Mapa de imigrantes de retorno por data fixa interregional – Região Nordeste – Censo 2010



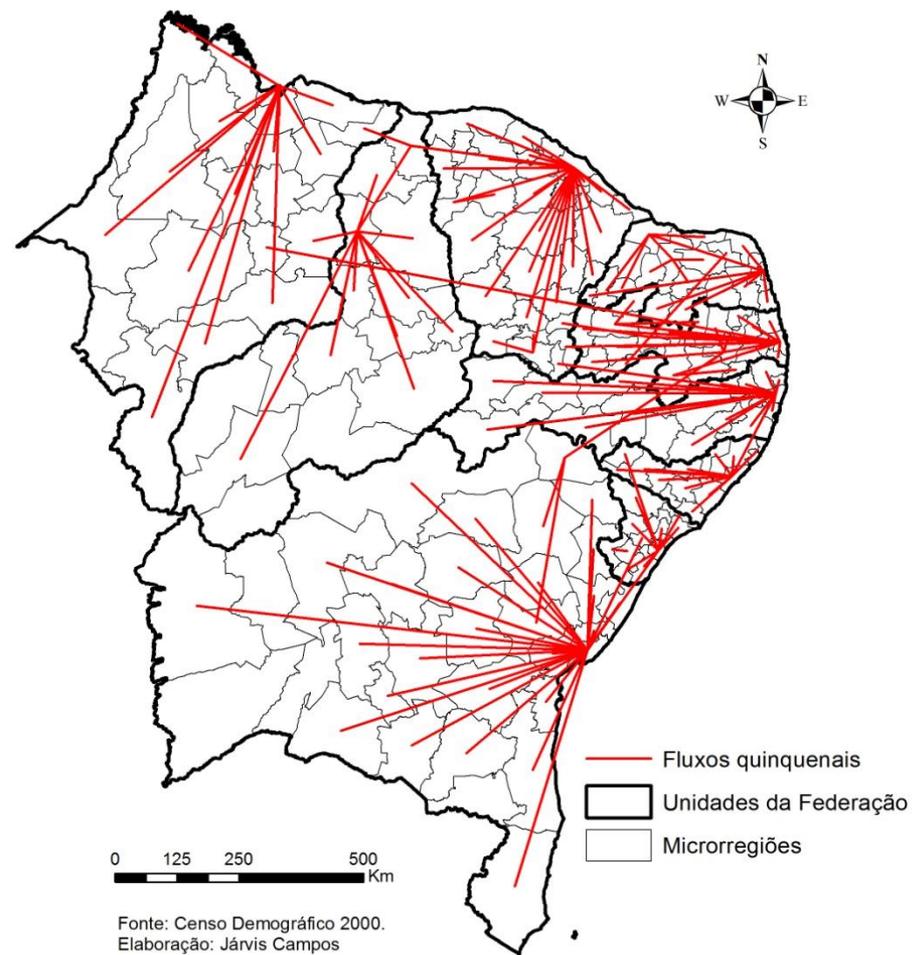
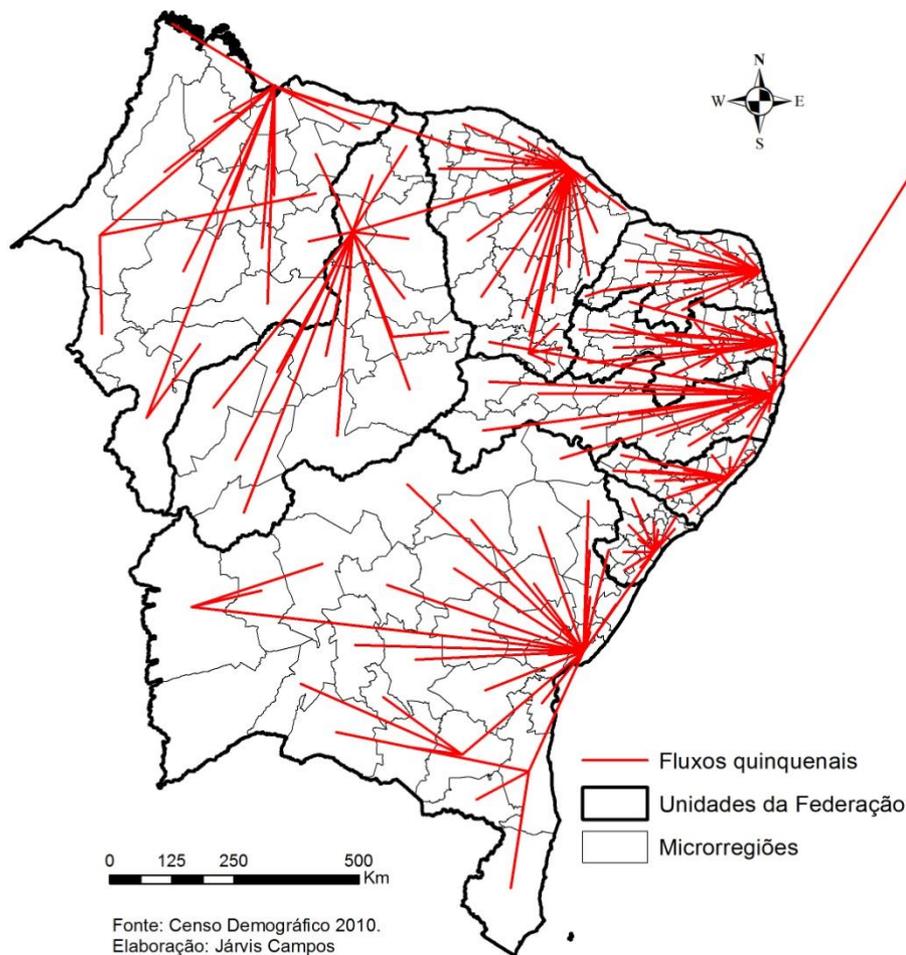
Mapa da
proporção dos
imigrantes de
retorno por
data fixa em
relação à pop
total
interregional
– Região
Nordeste –
Censo 2010



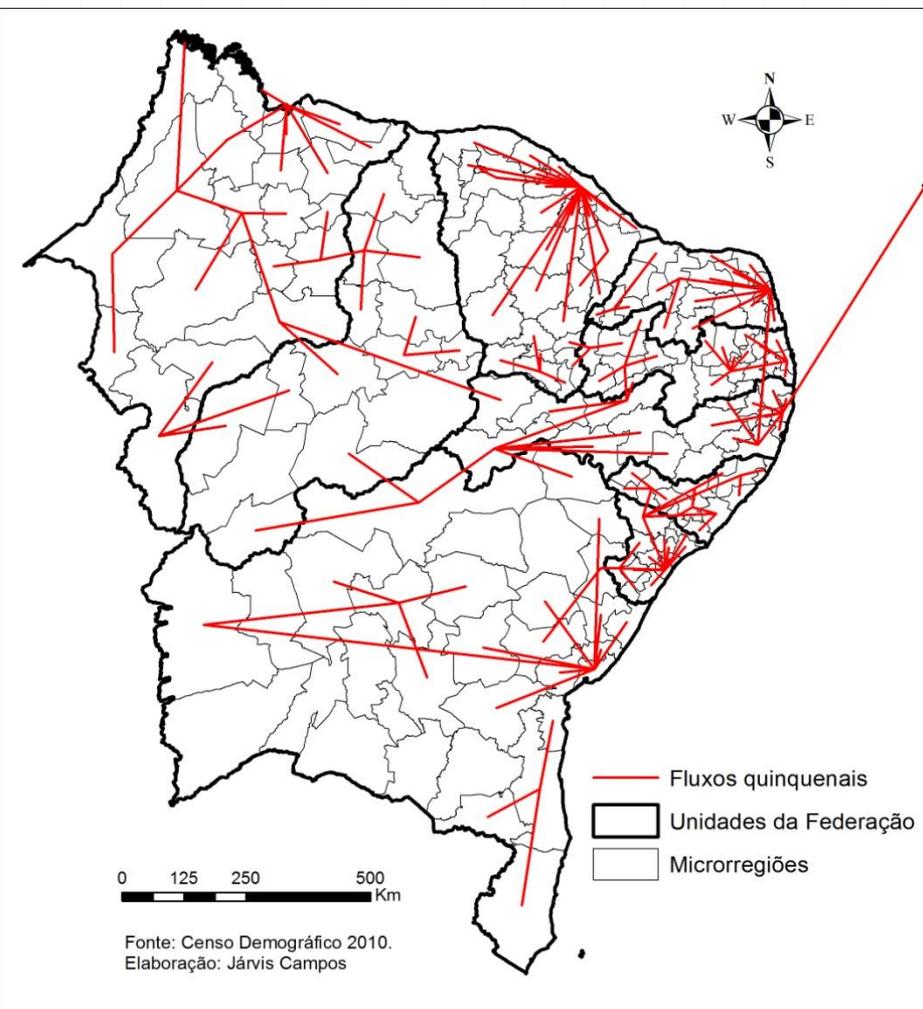
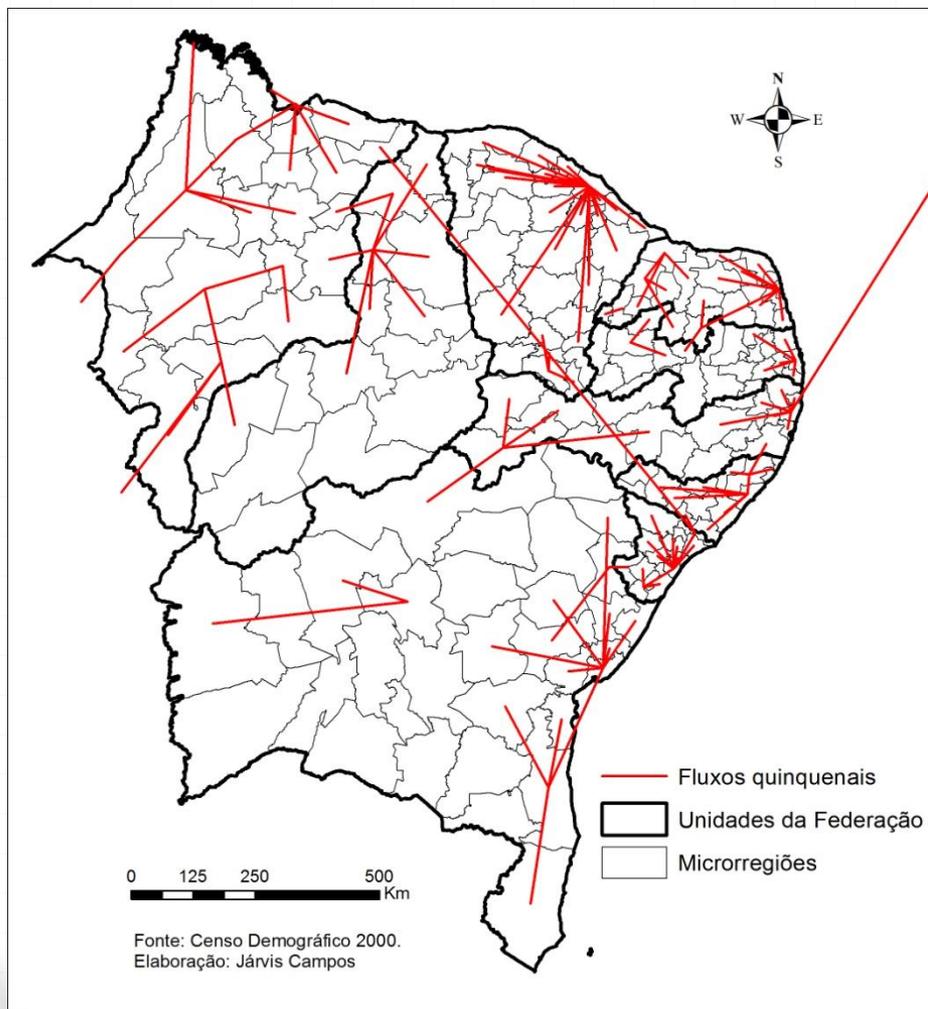
Mapa da
diferença
entre as
proporções de
migrantes e
não migrantes
com ensino
superior –
Região
Nordeste –
Censo 2010



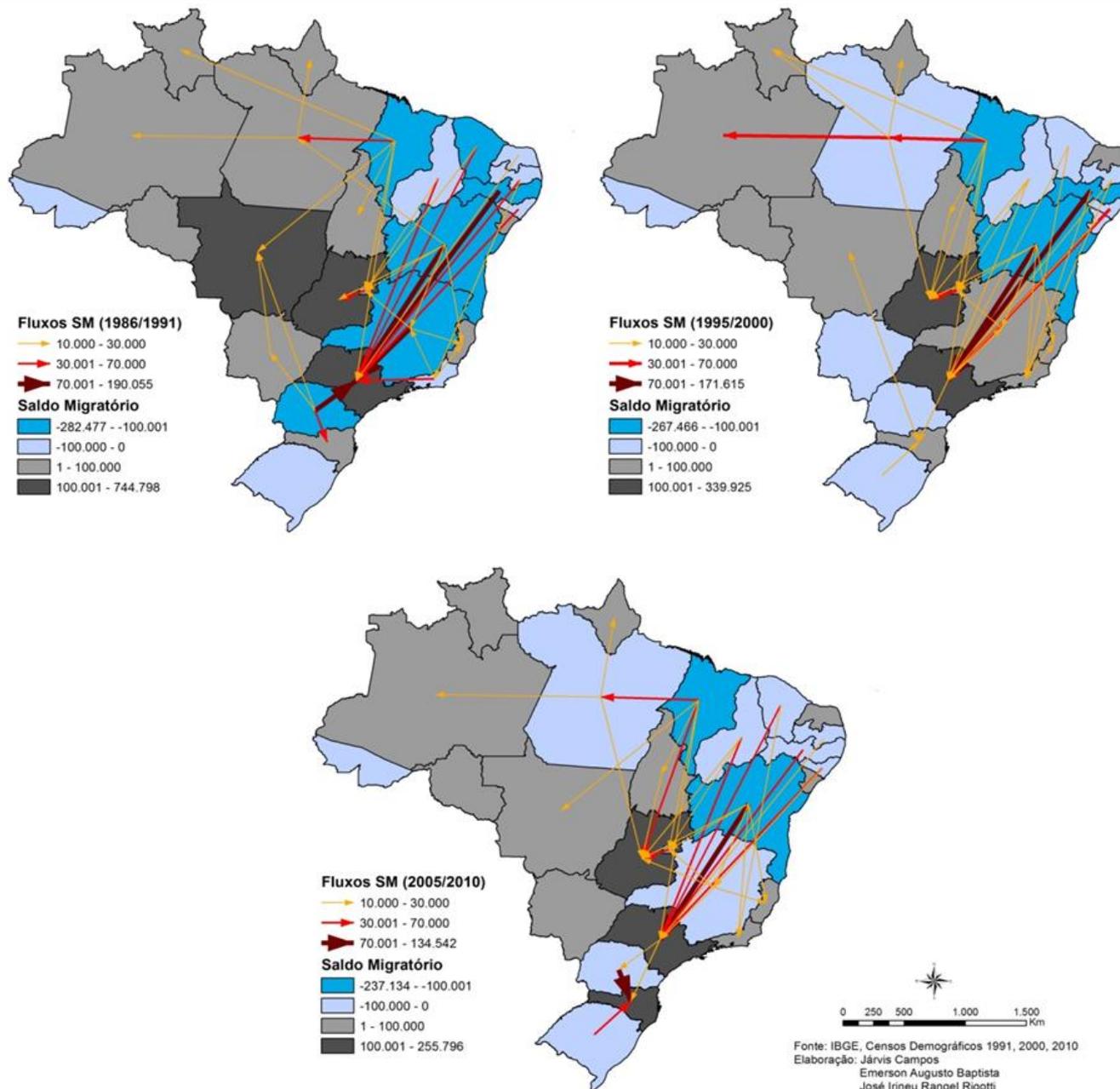
Destinos das principais redes espaciais de migração de alta escolaridade: microrregiões da Região Nordeste – Censos 2000 e 2010



Destinos das principais redes espaciais de migração de baixa escolaridade: microrregiões da Região Nordeste – Censos 2000 e 2010



Fluxos interestaduais referentes ao saldo migratório



Considerações finais

- Imigrantes apresentam maior nível de escolaridade; principalmente os retornados para o mesmo município.
- Maior proporção de retornados com elevada escolaridade nas grandes cidades; concentração dos retornados com baixa escolaridade nos pequenos municípios.
- A proporção de imigrantes com ensino superior aumenta fortemente quando o retorno ocorre para o município de nascimento.
- Concentração dos imigrantes de retorno interregional nos grandes centros; maior peso (taxa) em municípios pequenos.

Considerações finais

- Forte concentração das redes migratórias de elevada escolaridade nos grandes centros (capitais), e subcentros regionais.
- Áreas estagnadas apresentam redes migratórias com áreas fora da Região Nordeste, o que configura e expressa as perdas populacionais ainda persistentes na região.